

Fórum Braga

Segunda sessão dos VI Fóruns Norgarante confirma dinamismo da região Norte

A segunda sessão dos Fóruns Norgarante de 2017 decorreu em Braga, no dia 16 de novembro, no Auditório Vita, e recebeu mais de uma centena de participantes que conheceram, quase em primeira mão, o mais recente estudo da CCDR-N – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte sobre a região.

Neste segundo fórum, o coordenador do Gabinete de Estudos e Avaliações de Políticas Regionais da CCDR-N, Eduardo Pereira, confirmou que dinamismo exportador da região Norte está ao nível da evolução mais positiva das principais potências do comércio mundial, apresentando as conclusões da publicação de outono do “Norte Estrutura”.

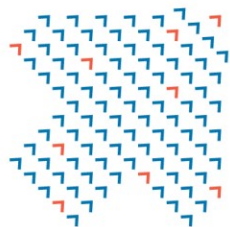
Segundo Eduardo Pereira, o “crescimento muito assinalável da competitividade das exportações” de bens e serviços da região, nos últimos três anos, representa uma “evolução com grande impacto” na economia regional e do país e supera os melhores indicadores exibidos pelas principais economias exportadoras do mundo.

O coordenador do Gabinete de Estudos e Avaliações de Políticas Regionais da CCDR-N realçou que “o ritmo de crescimento nominal das exportações da região do Norte, nos últimos três anos, não foi alcançado, em termos médios anuais, por nenhum dos principais intervenientes no comércio mundial” com que Portugal se relaciona.

Eduardo Pereira explicou que, uma das conclusões do estudo, é que entre 2013 e 2016 a taxa média de crescimento anual das exportações nortenhas foi de 5,9%, bem acima da média do país, que nos últimos três anos se ficou pelos 1,9%, superando mesmo a mediana das vendas ao exterior da União Europeia, da China e dos EUA, no mesmo período.

Na abertura da conferência, a presidente da Comissão Executiva da Norgarante, Teresa Duarte, salientou a relevância do tecido empresarial de Braga e de todo o distrito para o incremento das exportações e a competitividade da economia nacional. “Braga tem trabalhado para passar a imagem





EMPRESAS E TERRITÓRIOS PELA COMPETITIVIDADE

Inovar > Capacitar > Internacionalizar

de que é uma cidade inovadora”, onde as empresas investem nas tecnologias de produção e na investigação e desenvolvimento, reconheceu.

Mais de 33 mil garantias emitidas a partir da agência de Braga

No balanço sobre a atividade da Norgarante, Teresa Duarte, Presidente da Comissão Executiva, recordou que a Sociedade de Garantia Mútua tem presença na região de Braga há 12 anos. Esta agência está vocacionada para o apoio ao tecido empresarial dos distritos de Braga e Viana do Castelo e dos concelhos da Trofa e Santo Tirso.

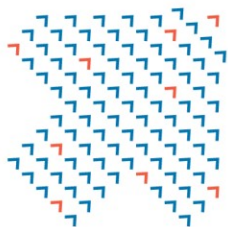
Desde o início da sua atividade, a agência de Braga emitiu 33.042 garantias, no valor de 1,6 mil milhões de euros. Deste montante, 452,6 milhões de euros correspondem a 11.699 garantias que fazem parte da carteira viva sob gestão da Norgarante. As atividades económicas com maior peso na carteira adstrita à agência bracarense relacionam-se com o comércio (por grosso e a retalho), com 27% do total, e as indústrias têxtil (11%) e do vestuário (10%).

Só nos primeiros nove meses deste ano, a agência de Braga fez emitir 2.632 garantias, no montante de 130,1 milhões de euros. Também aqui os principais beneficiários são agentes económicos que operam nas áreas do comércio por grosso (18%), fabricação de têxteis (12%) e indústria do vestuário (10%). Seguem-se-lhe o comércio a retalho, a indústria de produtos metálicos, o comércio de veículos automóveis, a fabricação de artigos de borracha e a produção de máquinas e equipamentos.

Empresas inovam, exportam e são competitivas

Em Braga, o debate sobre o tema “Empresas e territórios pela competitividade” contou com as intervenções de Mário Domingues, Presidente do Conselho de Administração da Somelos Tecidos, de Mário Braga, administrador da ETMA Metal Parts, de Augusto Lima, Coordenador do projeto Famalicão Made IN e Vereador da Economia, Empreendedorismo e Internacionalização da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, e do Diretor bancário Paulo Pinto, em representação da Associação Portuguesa de Bancos.

Num debate moderado pela jornalista do jornal eletrónico ECO, Elisabete Felismino, foram abordadas as dificuldades que as micro e as PME continuam a experimentar no acesso às fontes de financiamento, o desfasamento entre as necessidades de recrutamento das empresas e a oferta



EMPRESAS E TERRITÓRIOS PELA COMPETITIVIDADE

Inovar > Capacitar > Internacionalizar

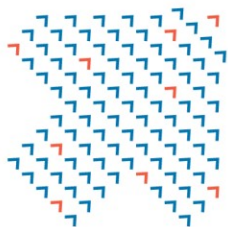
disponível de profissionais capacitados e os custos de contexto que continuam a condicionar a atividade económica regional.

Mário Domingues, da Somelos Tecidos, referiu o crescimento que o grupo têxtil registou ao longo da sua existência a partir da região Norte e que lhe permitiu estar hoje em vários países de diferentes continentes com uma presença consolidada. O Presidente do Conselho de Administração apresentou os diversos mercados para os quais a empresa exporta na Europa e fora dela e adiantou que o grupo está atento às oportunidades nos mercados mais próximos, mas também nos mais distantes, como o Extremo Oriente. A abertura ao exterior foi uma das estratégias que permitiu ao grupo Somelos resistir e manter-se no ativo quase 60 anos depois da sua fundação. Segundo Mário Domingues, que integra o grupo há quatro décadas a inovação, diversificação e a capacitação dos recursos humanos foram, igualmente, essenciais para este resultado. O administrador lamentou que a banca impeça, muitas vezes, que empresas como a Somelos realizem investimentos necessários em tempo útil. A banca, explicou, “é lenta” a dar respostas. Mário Domingues defendeu que o mais importante do que ter uma resposta positiva “é ter uma resposta” seja ela qual for.

Também para o administrador da ETMA Metal Parts, Mário Braga, a lentidão da resposta por parte das instituições de crédito é uma dificuldade que atrasa, em alguns casos, o crescimento das empresas. Enquanto administrador da ETMA, Mário Braga explicou que o crescimento do grupo foi alcançado através da internacionalização, mas também, na “realização de parcerias com outras empresas do setor” para ganhar dimensão e negócios nos diversos mercados. A abertura da empresa para encontrar parceiros na sua área de atividade capazes de dar resposta a solicitações que por si só não conseguiriam tem sido uma das estratégias desta empresa que, a partir de Braga, tem chegado a vários países com soluções competitivas. A ETMA foi fundada em 1940 e ao longo dos anos foi diversificando a sua atividade. Atualmente trabalha para as indústrias de componentes automóveis, elétrica, eletrodomésticos, sistemas de fixação e injeção de plástico.

Outra das preocupações expressas pelos dois gestores foi a dificuldade em encontrar mão-de-obra para as mais diversas áreas das suas empresas.

Relativamente ao sentimento dos empresários de falta de resposta por parte da banca, Paulo Pinto, da Associação Portuguesa de Bancos, explicou que, em muitos casos, a banca não dá respostas com



FÓRUNS NORGARANTE '17

forunsnorgarante.pt

EMPRESAS E TERRITÓRIOS PELA COMPETITIVIDADE

Inovar > Capacitar > Internacionalizar

a celeridade desejada pelos empresários porque as empresas “não providenciam todas as informações sobre os seus projetos”. Esta é uma constatação a que os gestores têm de estar atentos para garantir o apoio financeiro por parte da banca. Paulo Pinto lembrou que estamos num momento de viragem e que as condições de acesso ao crédito vão melhorar.

Em representação de Vila Nova de Famalicão, o município que é atualmente o principal exportador da região Norte, o coordenador do projeto Famalicão Made IN, Augusto Lima, defendeu que o município tem sucesso nas exportações, porque tem um tecido empresarial competitivo e entidades públicas que perceberam essa realidade e são facilitadores do investimento. A autarquia de Vila Nova de Famalicão decidiu ser um “desbloqueador” e não um “complicador”. A autarquia tem uma “atitude cooperante” com as empresas e essa é “a chave para o sucesso”, explicou Augusto Lima. O responsável referiu, ainda, a aposta do município na captação de investimento jovem, empreendedor e inovador, através do projeto Famalicão Made IN, e a proximidade com os centros tecnológicos, as associações empresariais e as universidades da região, como mais-valias para os resultados que estão a atingir.

